

* LISBOA

A.1.4

RENAMO divulga agenda de oito pontos para o encontro Chissano/Dhlakama

Lisboa - O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, deverão abordar no previsto encontro para o próximo fim-de-semana em Maputo uma agenda de oito pontos, disse terça-feira à Agência LUSA fonte da delegação da RENAMO em Lisboa.

Segundo Luis Gouveia, a agenda tem vindo a ser debatida por delegações das duas partes, chefiadas por Raul Domingos (RENAMO) e Francisco Madeira (Governo) e incumbidos de preparar o primeiro encontro em território moçambicano dos dois líderes.

Acrescentou que a deslocação de Afonso Dhlakama, de momento marcada para sexta-feira e que poderá estender-se durante uma semana, de acordo com fontes da RENAMO, será confirmada até quinta-feira pelas duas delegações, não se prevendo +problemas+.

Quanto aos oito pontos da agenda, Luis Gouveia disse que se tratam de questões +cruciais+ para o avanço do processo moçambicano e que embora previstas no Acordo Geral de Paz, assinado no passado dia 04 de Outubro de 1992 em Roma, necessitam algumas de uma abordagem especial e outras de reafirmação para serem postas em prática.

Neste contexto, o primeiro ponto reporta-se à administração territorial, incluindo a pretensão da RENAMO de nomear governadores nas províncias em que controla a maioria dos distritos, e o segundo abordará a questão da Polícia, nomeadamente a alegada passagem para esta corporação de 15.000 homens saídos das Forças Armadas de Moçambique (FAM) e treinadas para a guerra.

O terceiro ponto tratará da Comunicação Social, o que o movimento de Dhlakama acusa de ser controlada pelo Governo, o quarto das facilidades reclamadas pela RENAMO, no âmbito do Acordo Geral de Paz, para poder transformar-se em partido político, e o quinto da ajuda humanitária, a cujo nível, disse Luis Gouveia, +so tem actuado o FAM+.

Os restantes três pontos reportam-se ao acantonamento e desmobilização das forças armadas do Governo e da RENAMO, segurança das populações e a necessidade de uma comissão que faça o levantamento dos contingentes governamentais que a RENAMO afirma ter conhecimento de receberem treino no estrangeiro.

Para Luis Gouveia, o acantonamento e desmobilização recolocam a necessidade de a RENAMO passar de movimento militar, que ainda é, a partido político, que pretende ser, e apontam a importância da criação de centros de formação profissional para os desmobilizados.

Quanto à segurança das populações, a RENAMO queixa-se de que +os seus homens são perseguidos+ e pretende que o presidente Chissano reafirme e dê garantias quanto à imparcialidade das autoridades.

* * * * *

19.8.93

A.1.4

* MAPUTO

Mocambique: assessor de Chissano considera que não são precisas "condições extra" ao acordo de Roma

Maputo - O assessor diplomático do presidente mocambicano Joaquim Chissano afirmou terça-feira à Agência LUSA que o acordo de Roma basta para resolver todos os problemas da paz em Mocambique, não sendo precisas "condições extra".

O embaixador Francisco Madeira declarou ainda que o encontro entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, previsto para o final da semana, terá uma agenda em aberto.

Luis Gouveia, da RENAMO em Lisboa, dissera à Agência LUSA que um conjunto de questões, embora previstas no acordo geral de paz, assinado em Roma em Outubro de 1992, necessitam de uma abordagem especial.

"O acordo é demasiado exaustivo e responde a todas preocupações", frisou o assessor diplomático de Chissano, acrescentando que "condições extra-acordo são perigosas", porque não se sabe onde é que se vai parar.

Gouveia indicara que uma agenda de oito pontos para o encontro Chissano/Dhlakama tem vindo a ser debatida pelos chefes das delegações das duas partes, o embaixador Francisco Madeira (Governo) e Raul Domingos (RENAMO).

"Eu e o senhor Raul Domingos acordamos que a agenda seria aberta", afirmou Francisco Madeira, acrescentando que cada uma das partes levantará os problemas que entender.

Na agenda de oito pontos figurariam, segundo a RENAMO questões como administração do território, polícia, comunicação social, facilidades para o movimento de Afonso Dhlakama se transformar em partido, acantonamento e desmobilização das tropas, segurança das populações e a questão de militares do governo que a RENAMO afirma estarem a ser treinados no estrangeiro.

Francisco Madeira declarou que "a maior preocupação do governo é que ambas as partes se comprometam a aplicar o acordo geral de paz" e que isso aconteça "sem mais delongas e demoras".

O negociador do governo indicou ainda continuar a desconhecer oficialmente quando é que o líder da RENAMO chegará a Maputo, mas manifestou-se crente de que o governo será informado.

"Senão como é que o vamos proteger?", perguntou, frisando que "o governo está a tomar medidas para que ninguém atente contra a vida do sr. Dhlakama".

O jornal "Notícias" de Maputo escreveu ontem, citando uma fonte da RENAMO em Maringue, base central da organização de Afonso Dhlakama na província de Sofala, que o líder o movimento chegará sexta-feira a Maputo.

* * * * *

19.8.93